

SUMÁRIO

PREFÁCIO PELOS MARES DA BAHIA POR CYRO DE MATTOS	9
1 O PESCADOR ALEILTON FONSECA.....	13
2 PRAIA ARAMIS RIBEIRO COSTA.....	25
3 JÁ VAI LONGE O TEMPO DAS BALEIAS CARLOS RIBEIRO.....	37
4 SOMENTE ELE ESCUTOU A FÚRIA DO MAR CYRO DE MATTOS.....	45
5 UM SIMPLES FAROL NO MAR DIAS DA COSTA	63
6 OS LAMPADÁRIOS DO CÉU GLÁUCIA LEMOS.....	75
7 OS OLHOS DO CRISTO DE PEDRA GUIDO GUERRA.....	85
8 QUATRO MINICONTOS HELENA PARENTE CUNHA	93

9 NO MAR DA BAHIA	
HÉLIO PÓLVORA	103
10 O BOM ROBALO DE COMPADRE EDINHO	
JOÃO UBALDO RIBEIRO	117
11 O PEIXE VERMELHO	
JORGE MEDAUAR.....	129
12 VENTANIA	
LUÍS GARBOGGINI QUAGLIA	141
13 TODAS AS LUZES DO MAR	
RICARDO CRUZ.....	153
14 NA ILHA	
RUY ESPINHEIRA FILHO	173
15 O MAIÔ E A ROSA	
VASCONCELOS MAIA	189
16 A NOIVA DO GOLFINHO	
XAVIER MARQUES.....	195
POSFÁCIO	
CONTOS DOS MARES DA BAHIA	
GERANA DAMULAKIS.....	209

PREFÁCIO

Pelos mares da Bahia

Cyro de Mattos

Desde o padre Antonio Vieira, Gregório de Mattos, Castro Alves e outros no passado, a literatura baiana vem contribuindo para que as letras brasileiras operem como forma de conhecimento do mundo e como meio eficaz de comunicação humana em sua função social. No seu amplo curso evolutivo notamos que a prosa de ficção na Bahia procede de diversas áreas na recriação da vida como expressão de uma experiência singular. Corresponde sua expressão estética à percepção individual de cada autor. Prosadores e poetas da Bahia constituem um conjunto que qualifica o estágio de total identidade e autonomia nacional da literatura brasileira.

Dotados de um discurso legítimo e moderno, prosadores e poetas apresentam em suas obras, como fatura estética e sentimento do mundo, as ligações do homem e a realidade, ora em clima dramático, ora com a poetização da vida, ora com o humor nascido de uma gente do povo e de outras camadas sociais. Comprometida com as verdades essenciais do ser humano, pulsando entre a realidade e o sonho, a literatura baiana ainda não teve a sua história escrita por um grupo de especialistas para que funcione como documento valioso revestido de valor crítico e documental, comentários lúcidos da obra na instituição do cânone. Uma história da literatura baiana condigna faz-se necessária há tempos para dar uma visão panorâmica de autores e obras no seu processo histórico, mostrar a vinculação da vida ao patrimônio espiritual de um povo, dentro de um contexto

educativo e cultural. A omissão de instituições públicas na criação e apoio à execução de um projeto dessa natureza é lamentável.

Enquanto isso não ocorre, estudos isolados fazem a avaliação crítica de cada autor e sua obra, antologias do conto e poesia elencam nomes e trabalhos representativos, que elevam a condição da criatura humana em seu estar no mundo em decorrência de um projeto literário e existencial. Às vezes, a antologia resulta de trabalho exaustivo, em que os critérios pessoais e a crença na criação literária são alimentados pela sensibilidade e conhecimento do organizador com vistas a fornecer o prazer da leitura aos outros e, a um só tempo, atenuar o condicionamento de ilha cultural da Bahia, já que apenas em alguns casos o autor tem participação editorial efetiva no eixo do Rio e São Paulo.

É visível que *Histórias dos mares da Bahia* é uma antologia temática. Reúne dezesseis autores que demonstram intimidade com o ambiente que serve de cenário para ser armada a história. Alguns narradores aqui selecionados exercem o conto nas suas formas tradicionais, outros com os elementos de composição moderna, chegando mesmo, no caso de Helena Parente Cunha, a fundir os limites da prosa e do poema.

O cenário é sempre o mesmo, o mar da Bahia, que às vezes chega a se personalizar na trama, mas sempre se prestando como o lugar onde acontece a estória, interagindo com as situações e ações dos protagonistas nos mares da vida. São histórias em que o mar entra com suas luzes e sombras para transmitir dramas, paixões, o humor e a naturalidade de gente do povo, de feições líricas intensas e projeções oníricas em que a fantasia lança-se em suas aparições inesperadas no discurso que atinge uma emoção ímpar.

O mar sempre exerceu uma poderosa atração sobre o homem, fascínio e desafio para que fosse conquistado até os pontos mais remotos. Em épocas imemoriais, quando o homem em algum lugar deste planeta colocou o búzio no ouvido, não soube o que mais encantava, se o mar que o alagava com os rumores da concha

ou o que lá fora ressoava com suas ondas rugindo como leões de jubas brancas. Mar feito de luas, ventos e marés. Mar salgado pelas lágrimas dos que deixaram tudo em Portugal para se lançar na incrível rota dos descobrimentos, nunca dantes navegada, povoada de monstros e expectativas angustiantes, doenças e solidões.

Onda sobre onda, até lá onde o céu faz uma curva, balançando-se no imenso. Mar fonte da vida, guardando tesouros e segredos no azul. Reino das águas, enormemente perigoso, que comporta passagens bem humanas nos romances de Moacyr Lopes, nosso ficcionista marinheiro, que compartilha com seus personagens de aventuras, amizades, amores, horas perdidas e infindas nas águas marinhas escorridas de verdes e azuis. O criador de *Maria de cada porto*, a exemplo de Herman Melville e Joseph Conrad, explora na sua ficção o mar, a mulher e o porto como símbolos de nossas travessias na vida.

Mar de Adonias Filho com seu ritmo poético de prosador dotado de um belo estilo cantante, de entonação bíblica com acento profético, mostrando em *Luanda Beira Bahia* como exerce seu poder trágico para seduzir os homens, que não conseguem fugir ao destino de seu aceno movediço, e que pelas vastidões das águas tudo trocam, pois são incapazes de permanecer na rotina do chão seguro.

Mar de Jorge Amado. Em *Mar morto*, em clima de poesia, como José de Alencar fez em *Iracema*, mas bem real, o romancista baiano, de estilo colorido, ausculta o espírito do mundo que se manifesta na cadência lírica da vida. Nesse romance cuja dinâmica é saturada de poesia, Jorge Amado expõe sentimentos e sonhos de uma gente pobre que vive no cais da Bahia.

Mar de poetas essenciais das letras brasileiras: Castro Alves e Sósígenes Costa.

Mar que é contado de maneira original e comovente nesta antologia. Como saga regional brasileira, lenda e realidade, com gente do povo e de outras camadas sociais, no fluxo e refluxo das

ondas dando lugar à vida com suas paixões e instintos primitivos. Mar de pungente fantasia procedente do imaginário popular. Mar por entre claridades e sombras, acima de tudo o mar da Bahia, ritmado no essencial do assunto com carne e sonho.

Espera-se que esta antologia ofereça leitura prazerosa e ao lado disso sirva de motivação para a busca de caminho maior no conhecimento da obra de cada autor aqui elencado. Uns com trajetória consolidada nas letras brasileiras, outros sem ainda romper as fronteiras estaduais, mas todos eles com um trabalho que, em nível de qualidade estética e rico conteúdo da vida, em si mesmo se sustenta. Garante assim a força e a alma da literatura baiana, sua progressão na qual se vê aqui o quanto se acha em boas mãos.

Os contistas reunidos nesta antologia são capazes de suscitar com suficiência na escrita o interesse do leitor por uma história curta.